

Casa da Ínsua – Hotel de Charme



Roteiro Palácio

A Casa da Ínsua foi construída no século XVIII (cerca de 1780) sobre uma primitiva casa de que ficaram o terraço e a Capela. A nomeação de Luís de Albuquerque e a sua estada no Brasil, como Governador e Capitão General do Estado de Cuiabá e Mato Grosso, criou as condições para a construção da Casa da Ínsua que hoje conhecemos. Através das indicações enviadas do outro lado do Atlântico para um seu irmão na Ínsua, conseguiu Luís de Albuquerque criar uma das Casas mais distintas do nosso país.

A **Casa da Ínsua – Hotel de Charme** é constituída por três grandes áreas funcionais: a componente de alojamento, restauração e eventos; os jardins e espaços verdes de fruição; e as zonas agrícolas, pomares, vinhas e de produção de vinho, queijo e produtos da Quinta.

1. Na área hoteleira destacam-se, no núcleo central, o **Palácio**, o **Claustro**, a **Ala do Arco** e a **Capela**:

i) **O Palácio**, marcado pelos dois torreões, integra entrada, recepção, quartos, salas históricas e o terraço.

No piso 0 tem salas, ginásio e spa;

ii) **O Claustro** inclui uma área de quartos, o restaurante, o bar e o pátio;

iii) **A Ala do Arco** integra quartos no piso 1 e salas multifuncionais no piso 0.

Áreas complementadas por outros espaços disseminados pela Quinta, como a Casa da Quinta, a Casa do Pomar, o Alpendre do Lagar e o Salão Príncipe da Beira.

2. Nos **jardins** tem especial relevo o Jardim Francês, na frente da Casa, e o Jardim Inglês, adjacente ao Claustro.

O Jardim de Aromas, o Canteiro das Castas e os variados espaços verdes são pretextos para usufruir deste tão especial contacto com a natureza. Ao longo do passeio pelas diversas ruas e caminhos, onde se destaca a Rua dos Buchos que remonta a 1856, apontamentos magníficos nos surpreendem, como o Painele de Santo António, a Cascata, a Casa da Nora, a Fonte dos Amores, o Tanque dos Tijolos, a ilha, a Conversadeira do Painele Mourisco, o Lago dos Jarros, a Fonte do Leão e as ruínas da Fábrica de Gelo, entre tantos outros pontos de interesse.

3. Na **Quinta** podemos descobrir a Adega e conhecer exclusivo Vinho Casa da Ínsua ou ter contacto com a Queijaria ou com o Ovil. Nestes espaços podemos conviver com o fabrico destes produtos tão tradicionais na região, o queijo da Serra da Estrela, o azeite e os doces ou compotas, com base na produção frutífera da Quinta em que se destaca a exclusiva Maça Bravo de Esmolfe, exclusiva desta região. Na Quinta é possível ainda descobrir o rebanho ou conviver com as ancestrais actividades campestres tão características da actividade agrícola ou descobrir serenos recantos de puro contacto com a natureza.

A **Casa da Ínsua** está recheada de memórias da história e da cultura portuguesa dos últimos três séculos, a vivência com estes espaços constitui uma verdadeira peregrinação ao coração lusitano. As possibilidades e os temas são tão variados que nos limitamos a sugerir alguns dos pontos que pode usufruir enquanto cliente da unidade hoteleira:

Pátio do Chafariz

Chafariz em Granito de 1894, do arquitecto Nicola Bigaglia (1841-1908) realizado pelo mestre Duarte F. Machado Capela de Nossa Senhora Madre Deus, hoje Nossa Senhora da Conceição. No altar, São Francisco Xavier (Santo padroeiro dos descobrimentos, sepultado em Goa) e São Teotónio (padroeiro da Diocese de Viseu e primeiro Santo de Portugal, contemporâneo de D. Afonso Henriques). No interior, dois painéis em azulejo de 1901 - Leopoldo Luigi Batistini (Ancona 1865 – Lisboa 1936), evocando o Nascimento e a Crucificação de Jesus Cristo. Campanário com Relógio de sinos sobrepostos (PRECI, LABORI OTIOQVE EST, HOMO, MVNVS MEVM) Canhões de 1776 e 1793 (LXª Arsenal Real do Exercito), usados na Batalha do Buçaco na 3ª invasão francesa

Entrada do Palácio

Porta Principal da Casa com placa Yale e fechos de porta automáticos de épocas distintas. Especialmente peculiar o sistema de fecho por pêndulo com a inscrição “NE FERMER PAS LA PORTE LE BLOUNT S’EN CHARGERÁ”

Escadaria, estatueta e placa (VITA HONESTA / FACULTAS CERTA / DOMUS QUIETA / DONA CAELESTIA)

Armas castelhanas, artefactos e panóplios de caça e pesca dos índios do Amazonas do século XVIII

Tecto em estilo maceira arredondado com armas e brasões das famílias Albuquerque, Pereira, Mello

Painéis de Azulejos do Século XVIII (cidades e lugares europeus)

Estátuas e bustos em mármore italiano

Aquecimento central do século XIX a bagaço de uva e de azeite

Recepção / Sala dos Azulejos

Lareira de Nicola Bigaglia (VTILE DVLCI) e painel de azulejos flor de liz de Leopoldo Luigi Batistini de 1902
Painéis de Azulejos do Século XVIII (cidades e lugares europeus)
Papel de parede atribuído a Z. Zuber (1827)
Tecto em gesso emulando madeira

Sala Chinesa

Paredes em papel de arroz pintado à mão e mobiliário de linha chinesa montado em Portugal
Samurai mecânico (movimentava o braço e batia com o bastão que tinha na mão na pessoa mais próxima)

Sala dos Retratos

Colecção de retratos de Luís de Albuquerque e família
Tecto em trompe-l'oeil com motivos da mitologia clássica
Mobiliário século XVIII - Cadeirão de 3 lugares assinado com a inscrição "**Mestre Balthasar - 1780 - fez na Ínsua**", com conjunto de cadeiras e mesa. Mestre Balthasar era, à época, o marceneiro do Marquês de Pombal.

Salão Nobre / Sala Bigaglia

Tecto pintado 4 Estações / 12 meses do Ano
Lareira de 1899 por Nicolla Bigaglia (VITA HONESTA / FACULTAS CERTA / DOMUS QUIETA / DONA CAELESTIA)
Pavimento assinado por Marques e Nicola Bigaglia, de 1905, embutido artístico com 14 diferentes tipos de madeira e florão central em tronco centenário. Quadro com portefólio das madeiras utilizadas: Buchu, castanheiro, cedro, accacia, plátano, oliveira, faia vermelha, maclura, mespilo, nogueira, azereiro, medronheiro, amoreira e Austrália

Sala do telefone

Pavimento com motivos geométricos

Sala das Camélias / Sala de jantar

Lareira de 1897 por Nicola Bigaglia (QUER DE INVERNO / QUER DE VERÃO / O LUME FEZ / FEIÇÃO)

Terraço Panorâmico

Mural de Azulejos Século XVII
Brasão da Escadaria do Jardim Inglês
Relógios de Sol e Canhões/Morteiros
Pavimento em pedra e catacumbas anteriores à actual Casa da Ínsua

Hall do Torreão Sul

Aquecimento central do século XIX a bagaço de uva e de azeite, com sistema aquecedor de pratos

Corredor das Memórias

Gravuras antigas da Casa da Ínsua
Projectos de portões e campanário
Escadaria de Serviço / armário de ferramentas

Salinha Zuber

Papel de parede atribuído a Z. Zuber 1827, pintura de J. M. Gué

Sala do Pêndulo

Pesos e pêndulo do Relógio sineiro
Miniatura do navio "*Santíssimo Coração de Jesus - a Águia*" – Embarcação utilizada no regresso de Luís de Albuquerque do Brasil e também por Alexandre Rodrigues Ferreira na sua Viagem Philosophica.
Acesso ao Coro da Capela (zona alta e zona baixa), Acesso a Sacristia e Acesso ao Relógio e sinos

Copa Antiga / Cozinha de Dentro (Branca) / Cozinha de Fora (Granito)

Máquina de afiar facas / Saca-rolhas mecânico
Fogão de lenha e colecção de estanhos Casa da Ínsua
Grua para panelas / Mesa medieval / Banco com separador rebatível

Restaurante da Casa da Ínsua e Bar do Campanário

Canteiro do Restaurante com canhões datados de 1796 e 1797 (LXª Arsenal Real do Exercito) e fontanário.

Claustro

Canhões 1796 e 1797 (LXª Arsenal Real do Exercito)
Brasões em pedra e inscrição em portada de pedra da capela do século XVII:
"Diogo de Albuquerque e sua esposa D. Escolástica Toscano instituíram esta capella em 21 de Outubro de 1668"